

Inquérito à Formação Profissional Contínua

2010

O Inquérito à Formação Profissional Contínua (FPC) é uma operação estatística realizada em todos os estados membros da União Europeia e também na Noruega.

Este inquérito tem uma periodicidade quinquenal e foi realizado em três momentos anteriores, que tiveram como referência os anos de 1993, 1999 e 2005. Refira-se que nem todos os dados apurados são suscetíveis de comparação ao longo dos anos, uma vez que as operações estatísticas que foram sendo realizadas sofreram algumas alterações. Não obstante, os principais indicadores de formação profissional (n.º de empresas, n.º de participantes, duração da formação e custos) mantiveram-se presentes.

O objetivo desta operação estatística foi a recolha de indicadores sobre formação profissional realizada nas empresas, em 2010, comparáveis a nível comunitário. A metodologia utilizada é por esse motivo comum a todos os países onde foi realizado.

O inquérito foi aplicado no Continente e Regiões Autónomas a uma amostra de 6526 empresas, com 10 ou mais pessoas ao serviço, estratificada por atividade económica, dimensão e NUT II. Abrangeu todos os sectores de atividade económica com exceção da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, Administração pública e defesa; Segurança social obrigatória, Educação, Atividades de saúde humana e apoio social, Famílias com empregados domésticos e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Dado que parte da informação requerida no inquérito, nomeadamente a quantitativa, já estava disponível através da resposta das empresas ao Relatório Único 2010, a restante informação foi recolhida através de um inquérito via *Web*, acessível às entidades inquiridas e devidamente credenciadas. Procurou-se desta forma não sobrecarregar as empresas com a sobreposição de informação pedida.

A taxa de resposta foi de 59,6 %.

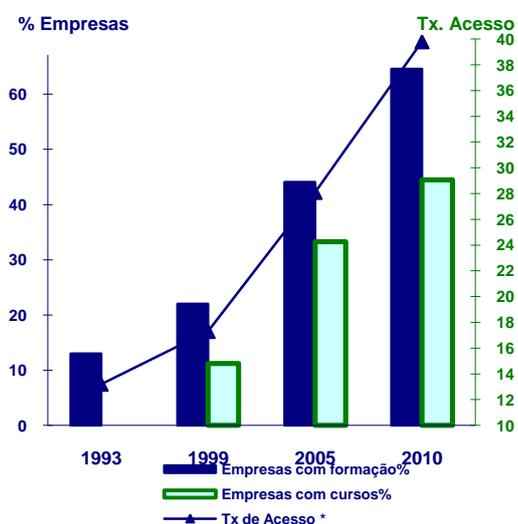
1. As empresas e a formação profissional contínua (1993, 1999, 2005, 2010)

Em 2010, aproximadamente 26 milhares de **empresas proporcionaram formação profissional contínua** aos seus trabalhadores, correspondendo a 64,6 do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. Tal traduziu um aumento de 20,5 p.p. face a 2005 e de 42,6 p.p. relativamente a 1999. Esta formação contínua, em sentido lato, abrange não somente cursos mas também outros tipos de formação (por exemplo, formação no posto de trabalho).

Numa análise mais detalhada da formação (Quadro 1), verificou-se que as **empresas que proporcionaram cursos de formação profissional contínua**, representaram, em 2010, 44,5 % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, sendo esse peso de 32,3 % em 2005 e 11,2 % em 1999.

O número de **pessoas ao serviço que frequentaram cursos** de FPC atingiu 829,8 milhares em 2010, 569,6 milhares em 2005 e 328 milhares em 1999. Este valor correspondeu em 2010, a uma **taxa de acesso** a cursos de FPC de 39,8 % (28,1 % em 2005 e 17,3 % em 1999), traduzindo um aumento significativo face aos anos anteriormente observados.

Gráfico 1 – Evolução da formação profissional (1993, 1999, 2005, 2010)



Não existe disponível, para 1993, a percentagem de empresas com cursos.

Tx. de acesso – n.º participantes/n.º de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço * 100

Contínua

Quadro 1 – Evolução dos principais indicadores de formação profissional (1993, 1999, 2005 e 2010)

PRINCIPAIS INDICADORES EVOLUTIVOS	2010	2005	1999	1993
EMPRESAS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA (%)	64,6	44,1	22,0	13,0
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO NO POSTO DE TRABALHO	41,1	22,3	13,9	8,8
EMPRESAS C/ CONFER., SEMINÁRIOS, WORKSHOPS	29,5	24,0	12,7	7,7
EMPRESAS C/ ROTAÇÃO ROTAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO	5,6	4,0	4,3	(1)
EMPRESAS C/ CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM/QUALIDADE	11,0	4,5	4,6	(1)
EMPRESAS C/ TRABALH. EM AUTO-FORMAÇÃO	9,0	3,4	2,2	0,6
EMPRESAS C/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL	11,9	5,1	n.a.	n.a.
EMPRESAS COM CURSOS DE FPC (%)	44,5	32,3	11,2	n.d.
EMPRESAS C/ CURSOS DE GESTÃO EXTERNA	37,9	26,5	9,0	10,6
EMPRESAS C/ CURSOS DE GESTÃO INTERNA	20,9	16,3	6,1	7,9
TAXA DE ACESSO A CURSOS DE F.P.C. (%)	39,8	28,1	17,3	13,2
TAXA DE ACESSO HOMENS	40,7	28,9	17,4	n.d.
TAXA DE ACESSO MULHERES	38,5	26,7	17,1	n.d.
MÉDIA DE PESSOAS EM CURSOS DE F.P.C., POR EMPRESA COM CURSOS DE F.P.C.	46	38	73	57
Nº MÉDIO DE HORAS OCUPADAS EM CURSOS DE F.P.C. POR PARTICIPANTE	42,5	26,4	38,3	84,1
MÉDIA DE CUSTO PARA A EMPRESA, DOS CURSOS DE FPC, POR PARTICIPANTE (euros)	391,4	288,2	486,5	(2)
% DO CUSTO DOS CURSOS DE FPC, RELATIVAMENTE AO TOTAL DE CUSTO DE MÃO DE OBRA	0,7	0,6	1,1	1,7

(1) Em 1993 as formações com recurso a rotação de postos de trabalho ou círculos de qualidade foram apuradas em conjunto

(2) Em 1993 o custo médio para a empresa foi de 143 milhares de escudos, por participante

Em termos relativos, as empresas com formação contínua tem registado um expressivo aumento ao longo dos anos, não tendo 2010 constituído exceção. Efetivamente, o aumento observado foi de 46,5 %. Analisando o **tipo de formação profissional contínua** desenvolvida nos dois últimos anos de referência, verificou-se que, em 2010, predominavam as empresas com cursos (44,5 %) relativamente a outras modalidades formativas, sendo que em 37,9 % das empresas se verificaram *cursos de gestão externa*. A *formação no posto de trabalho teve também uma forte expressão* (apresentada por 41,1 % das empresas), seguindo-se a formação em *conferências, seminários e workshops* (29,5 %). Em 2005, as empresas com *cursos* representavam 32,3 % do total das empresas. Nas outras modalidades formativas, o tipo mais comum consistia em *conferências, seminários e workshops* (24 %), logo seguida pela a *formação no posto de trabalho* (indicada por 22,3 % do total de empresas).

Modelos formativos como a *auto-aprendizagem, rotação de postos de trabalho e círculos de aprendizagem*, registaram nos anos em análise, uma expressão mais reduzida, tendo no entanto evidenciado um aumento relevante em 2010 face aos anos anteriores.

A taxa de acesso a cursos de formação aumentou também de forma substancial. Por **sexo**, e como se pode observar no Quadro 1, não se registaram grandes diferenças, sendo o acesso dos **homens** a cursos de FPC de 40,7 % e das **mulheres** de 38,5 %.

A **duração dos cursos** de formação profissional contínua subiu consideravelmente, invertendo assim a tendência decrescente que tinha vindo a evidenciar. Assim, a média de horas por participante passou de 26,4 horas para 42,5.

Igualmente, também os **custos com cursos de FPC**, registaram uma crescimento significativo e uma inversão da tendência de diminuição (mais 35,8 % em 2010 relativamente a 2005).

2. A Formação profissional em 2010

Quadro 2 – Percentagem de empresas segundo o tipo de formação desenvolvida, por atividade económica

Actividades (CAE Rev-3)	Empresas com formação*	Empresas com FPI	Empresas com FPC	Empresas com cursos de FPC		
				Total	C.Internos	C.Externos
Total	66,9	11,9	64,6	44,5	20,9	37,9
B Indústrias Extrativas	71,6	13,3	71,6	48,1	30,3	36,0
C Indústrias Transformadoras	62,1	11,3	59,3	40,6	20,8	35,2
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resid.	79,4	6,0	79,4	69,4	47,1	63,4
F Construção	67,0	16,9	63,9	40,8	16,8	34,2
G. Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	72,8	12,3	70,7	48,2	18,4	40,2
H Transportes e Armazenagem	67,7	7,5	67,7	48,0	25,2	40,5
I Alojamento e Restauração	52,1	12,5	49,5	33,8	14,1	28,2
J Atividades de Informação e de Comunicação	78,4	7,2	78,4	59,2	33,2	53,6
K Atividades Financeiras e de Seguros	92,4	5,0	92,1	89,1	47,0	81,7
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ati	72,5	8,3	70,7	50,5	28,6	42,9

* Consideraram-se **empresas com formação**, todas as que indicaram ter efetuado formação profissional, independentemente do tipo de formação desenvolvida (cursos de formação contínua e/ou inicial e/ou outras formas de f.p.c.). O conceito de empresas com formação profissional contínua engloba todas as condições atrás enunciadas, exceto, a realização de formação inicial. A percentagem foi calculada relativamente ao universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

As empresas com formação profissional (inicial e contínua) representaram 66,9 % do total, valor muito aproximado dos 64,6 % de empresas com formação profissional contínua. Na análise seguinte será tida em conta a formação profissional em sentido mais restrito, ou seja, apenas a formação profissional contínua.

Por **atividade económica**, é de destacar no Quadro 2, os sectores de *Atividades Financeiras e de Seguros*, *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* e também as *Atividades de Informação e de Comunicação*, com taxas de realização de formação profissional, face ao total de empresas, de 92,4 %, 79,4 % e 78,4 %, respetivamente. Os sectores com menor percentagem de empresas com formação profissional foram os correspondentes ao sector de *Alojamento e Restauração* (52,1 %), às *Indústrias Transformadoras* (62,1 %) e à *Construção* (67 %).

Relativamente à formação profissional inicial, esta foi mais relevante na *Construção* (observada em 16,9 % do total de empresas deste sector) e nas *Indústrias Extrativas* (13,3 %). Em contrapartida, esta modalidade de formação registou os valores mais baixos nas *Atividades Financeiras e de Seguros* (5 %) e na *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* (6 %).

Por **tipo de formação profissional contínua**, é possível observar no Quadro 3, que de um modo geral, em todos os sectores de atividade, predominavam as *empresas com cursos, internos e/ou externos* (44,5 % do total de empresas com 10 ou mais pessoas), *segundo-se a formação* no posto de trabalho (41,1 %).

Quadro 3 –Empresas com FPC, segundo o tipo de FPC desenvolvida, por actividade económica (percentagem em relação ao total de empresas)

Actividades (CAE Rev-3)	Empresas com FPC	Cursos Internos e/ou Externos	Tipo de formação profissional contínua				
			Formação no posto de trabalho	Rotação de postos de trabalhos	Círculos de Aprendizagem	Auto - Aprendizagem	Conferências e Workshops
Total	64,6	44,5	41,1	5,6	11,0	9,0	29,5
B Indústrias Extrativas	71,6	48,1	51,4	7,5	8,6	6,2	30,2
C Indústrias Transformadoras	59,3	40,6	40,3	6,3	10,5	6,4	26,7
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resid.	79,4	69,4	50,3	5,3	7,8	8,3	54,7
F Construção	63,9	40,8	37,5	2,6	6,9	8,7	31,0
G. Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	70,7	48,2	41,9	5,6	12,2	10,7	27,4
H Transportes e Armazenagem	67,7	48,0	47,4	1,6	7,7	5,3	29,4
I Alojamento e Restauração	49,5	33,8	36,8	9,8	10,3	4,5	17,6
J Atividades de Informação e de Comunicação	78,4	59,2	49,6	10,8	14,7	28,4	48,9
K Atividades Financeiras e de Seguros	92,1	89,1	36,1	5,5	18,0	49,9	49,1
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ativ. Serv.	70,7	50,5	45,6	6,0	17,1	10,6	40,9

2.1. Empresas com cursos de formação profissional contínua

Quadro 4 – Taxas de acesso a cursos de FPC segundo o escalão de dimensão, por actividade económica

Atividades (CAE Rev-3)	Total		10-49		50-249		250 ou +	
	Tx. Acesso geral	Tx. Acesso emp.						
Total	39,8	55,4	26,6	57,5	41,8	53,8	51,7	55,4
B Indústrias Extrativas	41,0	61,2	31,1	60,9	55,9	68,1	47,8	47,8
C Indústrias Transformadoras	37,5	57,2	23,2	59,0	40,3	53,7	57,6	60,7
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resid.	64,6	72,9	41,0	59,9	63,2	70,8	74,5	77,7
F Construção	33,5	53,6	25,7	55,0	39,7	51,9	50,9	53,7
G Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	46,7	63,0	28,1	55,5	45,2	54,6	70,7	72,4
H Transportes e Armazenagem	49,2	59,3	28,4	60,8	48,7	56,2	59,3	60,1
I Alojamento e Restauração	36,7	59,2	23,9	60,7	38,9	50,4	60,1	64,6
J Atividades de Informação e de Comunicação	56,5	66,4	40,2	66,7	48,3	57,0	68,6	70,9
K Atividades Financeiras e de Seguros	60,1	61,1	53,7	60,3	57,5	59,7	61,5	61,5
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr.	28,4	37,9	29,6	56,6	36,0	49,6	25,3	29,8

Cálculo da taxa de acesso geral = nº de participantes em cursos / nº de trabalhadores no universo de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço *100

Cálculo da taxa de acesso em empresas com cursos = nº de participantes em cursos / nº de trabalhadores nas empresas com 1 curso de F.P.C.*100

Em termos gerais, verifica-se que 39,8 % das pessoas ao serviço nas empresas com 10 ou mais pessoas, tiveram **acesso a cursos** de FPC (Quadro 4). Considerando apenas as pessoas ao serviço nas empresas que realizaram cursos, a **taxa de acesso** foi de 55,4 %. Novamente se destacaram os sectores de *Eletricidade, Gás, Água e Saneamento* e as *Atividades Financeiras e de Seguros*, com as taxas de acesso mais elevadas, (taxas de acesso geral respetivamente de 64,6 % e 60,1 %). O conjunto dos sectores relativos às *Atividades Imobiliárias, Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas e Outras Atividades de Serviços* e também o sector da *Construção* apresentaram a taxa de acesso de trabalhadores a cursos de formação profissional, mais baixa (28,4 % e 33,5 %, respetivamente).

Por escalão de dimensão, o acesso a cursos de FPC foi mais elevado nas empresas com 10-49 pessoas ao serviço ou 250 ou mais pessoas, consoante se trate de taxa de acesso em empresas com cursos ou taxa de acesso geral. Assim, em termos de taxa de acesso geral, nas empresas de 250 ou mais pessoas essa taxa foi de 51,7 % enquanto que nas empresas do escalão 10 a 49 pessoas a taxa de acesso em empresas com cursos registou 57,5 %.

Quadro 5 – Média de horas FPC por participante e média de custo (por participante e por hora) dos cursos de FPC, por actividade económica

Atividades (CAE Rev-3)	Horas por Participante	Custos (Euros)	
		Por Participante	Por Hora
Total	42,5	391,4	9,2
B Indústrias Extrativas	35,2	248,2	7,0
C Indústrias Transformadoras	42,7	274,4	6,4
D-E Eletricidade, Gás e Água; Saneamento e gestão de resid.	30,6	868,7	28,3
F Construção	35,6	583,4	16,4
G Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	44,1	254,2	5,8
H Transportes e Armazenagem	33,9	491,7	14,5
I Alojamento e Restauração	42,1	198,1	4,7
J Atividades de Informação e de Comunicação	39,9	1668,7	41,8
K Atividades Financeiras e de Seguros	38,9	678,2	17,4
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artíst.; Outr. Ati	53,5	187,6	3,5

Através da análise do Quadro 5, observou-se que a **média de horas por participante em cursos de FPC** foi 42,5 horas, tendo o valor mais elevado sido observado no conjunto das secções L, M, N, R e S (53,5 horas). A média mais baixa registou-se no sector de *Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água* (30,6 horas).

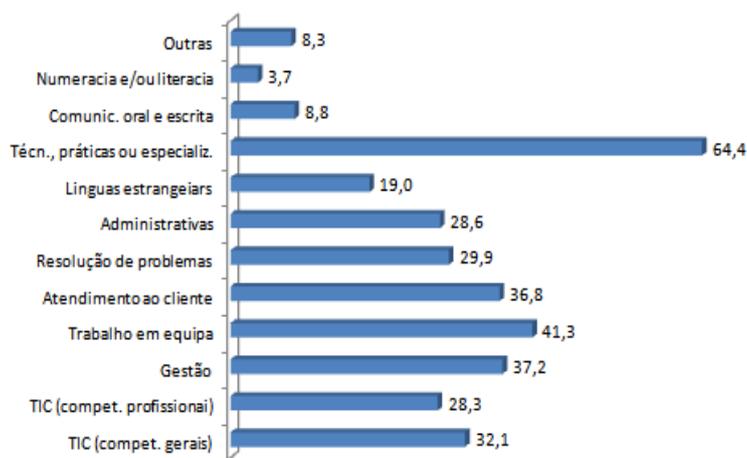
A **média de custos com cursos de FPC** foi 391,4 euros por participante e 9,2 euros por hora de formação. A mais elevada observou-se nas Atividades de Informação e de Comunicação (1668,7 euros por participante e 41,8 euros/hora) e a mais baixa no grupo de atividades pertencentes às secções L, M, N, R e S (187,6 euros por participante e 3,5 euros/hora).

2.1.1. Competências abrangidas pelos cursos de FPC

Na análise das respostas das empresas relativamente às **aptidões/competências** abrangidas pelos cursos de FPC, destacaram-se as que se referiam a *Competências Técnicas, Práticas ou Especializadas* (64,4 %) e seguidamente as *Competências em Trabalho de Equipa* (41,3 %).

Com menor expressão refira-se as competências em *Numeracia ou Literacia* (3,7 %) e *Comunicação Oral e Escrita* (8,8 %).

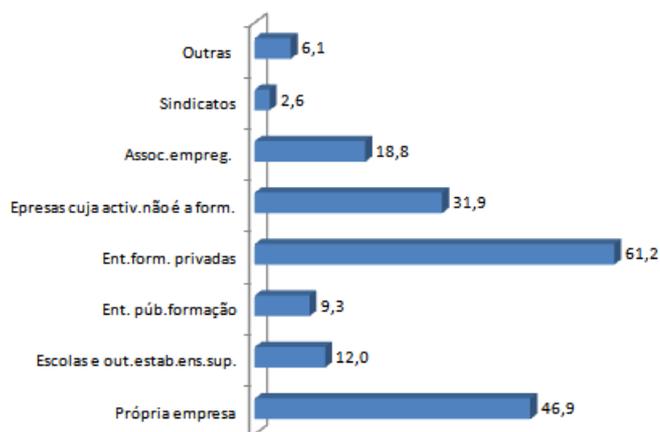
Gráfico 2 – Competências abrangidas pelos cursos de FPC (percentagem relativamente ao total de empresas com cursos)



2.1.2. As entidades formadoras

Na análise relativa às **entidades formadoras**, verificou-se que 46,9 % das empresas indicaram que a formação realizada em 2010 foi organizada por *elas* próprias, correspondendo esta a cursos internos de FPC, isto é cuja conceção e gestão foi efetuada pela própria empresa. A restante formação corresponde a cursos externos de FPC, isto é, geridos ou organizados por entidades externas à empresa, sendo aí de destacar as *entidades formadoras privadas*, as quais foram responsáveis pelo maior volume de formação (61,2 %). Em contrapartida, os *sindicatos* e *outras entidades públicas de formação* tiveram uma expressão reduzida (2,6 % e 9,3 %, respetivamente).

Gráfico 3 – Entidades formadoras (percentagem relativamente ao total de empresas com cursos)



Contínua

2.2. Empresas sem formação profissional contínua

Quadro 6 – Empresas sem formação profissional contínua, segundo os motivos da inexistência de formação (percentagem relativamente ao total de empresas sem FPC)

Atividades (CAE Rev-3)	Empresas sem formação FPC	Motivos para a inexistência de FPC							
		Qualific. trab. correspondem às necess.	Empresa prefere contratar trab. c/qualific.	Dificuldade avaliar necess. form.empresa	Oferta de f.p.c. insuficiente ou inadequada	Elevado custo dos cursos de FPC	Empresa mais centrada na Form. Inicial	Grande investimento em FPC em	Trab.sem tempo para formação
Total	35,4	73,6	59,1	29,6	31,1	53,9	27,5	8,2	36,5
B Indústrias Extrativas	28,4	64,0	51,6	25,2	37,3	27,8	8,4	0,0	36,2
C Indústrias Transformadoras	40,7	73,3	54,4	28,8	30,5	54,0	23,6	6,5	36,6
D-E Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e gestão de resid.	20,6	87,1	63,2	18,4	12,9	20,9	10,4	2,5	26,4
F Construção	36,1	67,5	56,7	30,2	30,5	54,0	27,4	8,4	34,8
G Comércio gros.e ret.,rep.veíc.autom.	29,3	77,4	67,5	35,9	41,1	57,0	26,5	9,2	38,0
H Transportes e Armazenagem	32,3	64,8	39,6	21,2	15,4	53,4	32,6	14,7	25,3
I Alojamento e Restauração	50,5	74,1	62,7	28,1	27,5	56,8	40,4	12,9	34,4
J Atividades de Informação e de Comunicação	21,6	68,4	74,9	28,8	20,9	37,6	27,1	7,0	38,9
K Atividades Financeiras e de Seguros	7,9	89,2	82,2	23,8	26,5	54,2	42,8	0,0	41,1
L, M, N, R, S Ativ. Imob.;Consult.;Administ.; Artist.; Outr	29,3	80,6	64,1	24,7	26,7	48,1	25,3	4,3	43,3

Das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, 35,4 % **não desenvolveram qualquer tipo de formação profissional contínua em 2010**. Os motivos mais referidos por estas empresas, foram *as qualificações dos trabalhadores corresponderem às necessidades da empresa* (indicado por 73,6 % das empresas sem qualquer tipo de formação) e *a empresa preferir contratar trabalhadores com as qualificações necessárias* (59,1 %). O menos citado foi *a empresa ter efetuado um grande investimento em FPC, em anos anteriores* (8,2 % do total de empresas sem formação).

O peso dos motivos nas diferentes atividades não sofre, de modo geral, alteração de posição, com exceção do sector de *Transportes e Armazenagem*, em que o segundo motivo mais referido é o *elevado custo dos cursos de FPC* (referido por 53,4 % das empresas deste sector, que não realizaram qualquer tipo de formação).

Principais conceitos utilizados

Formação Profissional Contínua (FPC) – Corresponde a medidas ou atividades cujo principal objetivo é a aquisição de novas competências ou o desenvolvimento e a melhoria das existentes. Deve ser financiada, total ou parcialmente, pela empresa e destina-se ao seu pessoal ao serviço.

A formação deve ser previamente planeada, organizada ou apoiada com o objetivo da aprendizagem.

Deverá ser excluída: a aprendizagem aleatória ou pontual e a formação no âmbito das medidas destinadas a desempregados.

A formação de jovens no âmbito dos Cursos de Aprendizagem (Portaria n.º 1497/2008 de 19 de Dezembro), estagiários, ou outros com um contrato de formação não deve ser considerada na formação contínua, mas sim, eventualmente, na formação profissional inicial.

Formação profissional Inicial (FPI) – É uma medida de formação em contexto de trabalho. Confere uma qualificação formal e rege-se habitualmente por um contrato de aprendizagem celebrado entre o formando e a entidade empregadora. Considera-se FPI, nomeadamente a formação no âmbito dos Cursos de Aprendizagem (Portaria n.º 1497/2008 de 19 de Dezembro) e também os Cursos de Educação e Formação para Jovens (Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho)

Deverá observar os seguintes critérios:

- 1) A formação deverá ser parte de um programa formal que confira um nível de qualificação equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano) ou ao ensino secundário (12.º ano).
- 2) Deverá ser preferencialmente dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos.
- (2) A conclusão do programa de formação é condição obrigatória para a obtenção da qualificação
- (3) A duração da aprendizagem varia entre as 2000 e as 3700 horas.
- (4) Os formandos recebem uma bolsa de formação

Cursos de FPC - São ações formativas, claramente separadas do local de trabalho (a aprendizagem tem lugar numa sala de aulas ou num centro de formação). Apresentam um elevado grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formador ou da entidade formadora.

Existem dois tipos de cursos de FPC: Cursos Internos de FPC - geridos internamente e Cursos Externos de FPC - geridos externamente.

Outras formas de FPC – Modalidades formativas relacionadas com o trabalho e o local de trabalho, podendo no entanto, incluir a participação em conferências, exposições, etc., com o objetivo de aprender. Não deverão ser confundidas com o exercício normal da atividade da empresa.

Caracterizam-se por um certo grau de organização (em termos de duração, local e conteúdo) por parte do formando ou do grupo de formandos.

Incluem:

- Formação no posto de trabalho previamente planeada;
- Formação planeada através de rotação de postos de trabalho, intercâmbios ou destacamentos;
- Formação planeada através da participação em círculos de aprendizagem/qualidade;

Formação planeada através da auto aprendizagem;

Formação planeada através da participação em conferências, workshops, exposições e palestras.

Tempo de trabalho remunerado (em horas) despendido em cursos de FPC – O número total de horas de FPC refere-se à totalidade de tempo ocupado por todos os participantes em cursos de FPC, durante o ano de referência. O número de horas ocupado em cursos de FPC só deve abranger o tempo efetivo de formação que tem lugar durante o horário de trabalho (ou seja, o tempo durante o qual os trabalhadores estão em formação em vez de estarem a trabalhar ou o tempo pago pela empresa). Deve excluir períodos normais de trabalho entre a formação e o tempo gasto em deslocações, etc.. Por exemplo, se um curso de formação tem a duração de uma semana, só o tempo ocupado efetivamente no curso ou em trabalho com o material de formação deve ser incluído. Se uma pessoa assistir a um curso durante um dia por semana durante várias semanas, só se deve incluir esses dias (somados) e os dias ocupados a trabalhar entretanto devem ser excluídos.

Cursos Internos de FPC (cursos de gestão interna) - Os cursos internos de formação profissional contínua são concebidos e geridos pela própria empresa, sendo esta a responsável pelo seu conteúdo. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Cursos externos de FPC (cursos de gestão externa) - Os cursos externos de formação profissional contínua são concebidos e geridos por entidades exteriores à empresa ou por uma entidade formadora pertencente à empresa mãe. Estas são responsáveis pelo seu conteúdo, limitando-se a empresa a seleccionar o(s) curso(s) mais conveniente(s) mediante a oferta existente. Os cursos podem decorrer dentro ou fora das instalações da empresa.

Custos suportados pela empresa, relativos aos cursos de FPC, que decorreram durante o tempo de trabalho remunerado:

Honorários e pagamentos dos cursos – pagamentos efectuados a entidades externas pela prestação dos cursos de FPC e serviços de consultoria na área da formação, bem como os honorários dos formadores externos.

Despesas de deslocação e ajudas de custo – pagamentos relativos a deslocações (transportes) e ajudas de custo (incluindo pagamento de refeições) dos participantes nos cursos de FPC.

Custos de mão de obra dos formadores internos e outro pessoal de apoio aos cursos de FPC – Custos de mão-de-obra, directos e indirectos, do pessoal dos centros de formação e outro pessoal exclusivamente ou parcialmente envolvidos na prestação, concepção e gestão dos cursos .

Custos com o centro de formação ou outras instalações da empresa específicas para a formação e custo dos materiais didáticos utilizados nos cursos de formação – depreciação anual de instalações e equipamentos, custos de gestão do centro de formação ou outras instalações e custos com materiais adquiridos especificamente para os cursos.